

VOL II

# ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz  
(Organizador)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2020

VOL II

# ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz  
(Organizador)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2020

2020 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis  
**Edição de Arte:** Bruna Bejarano  
**Diagramação:** Helber Pagani de Souza  
**Revisão:** Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.  
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editora Chefe:**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora Executiva:**

Viviane Carvalho Mocellin

**Organizador:**

Javier Albornoz

**Bibliotecário:**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás



Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E79 Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol II [recurso eletrônico] /  
Organizador Javier Albornoz. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-13-2

DOI 10.37572/EdArt\_132100920

1. Música – América Latina – História e crítica. 2. Musicoterapia.  
3. Musicologia. I. Albornoz, Javier.

CDD 780.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

The E-book “Estudos Latino-Americanos sobre Música” compiles top-notch research in a rich collection of works that contribute to the study of music from a multicultural approach.

The book focuses on a plurality of themes anchored in academic findings by Latin-American scholars, presented in a didactic and concise language that is accessible to both professors and students.

This series of articles presents the reader with knowledgeable insight that connects music and the modern world through varied methods and perspectives. The articles are organized into two volumes, integrating theory and practice, and encompassing a wide range of topics without losing sight of specificity.

Volume I focuses on the impact of music on society and includes studies on the complex history of music throughout Latin America and beyond, as well as the fascinating genre of electroacoustic music.

Volume II provides thought-provoking studies that focus on the performance of music and the various techniques involved in its creation, along with new ideas in the fields of music education and music therapy.

As a composer and educator, it is always at the forefront of my goals to promote the arts and the study and development of music. It is with great pleasure that I accepted the invitation to organize this book, a composite of works written by my esteemed colleagues.

I hope the reader enjoys its content as much as I did!

---

O E-book “**Estudos Latino-Americanos sobre Música**” reúne pesquisas de ponta em um rico acervo de obras que contribuem para o estudo da música a partir de uma abordagem multicultural. O livro enfoca uma pluralidade de temas ancorados em descobertas acadêmicas de estudiosos latino-americanos, apresentados em uma linguagem didática e concisa que é acessível a professores e alunos.

Esta série de artigos apresenta ao leitor uma visão bem informada que conecta a música e o mundo moderno por meio de métodos e perspectivas variadas. Os artigos estão organizados em dois volumes, integrando teoria e prática, abrangendo uma ampla gama de tópicos, sem perder de vista a especificidade.

O Volume I enfoca o impacto da música na sociedade e inclui estudos sobre a complexa história da música na América Latina, bem como o fascinante gênero da música eletroacústica.

O Volume II contém estudos instigantes focados na performance e nas várias técnicas envolvidas em sua criação, juntamente com novas idéias nos campos da educação musical e da musicoterapia.

Como compositor e educador, é sempre minha prioridade promover as artes e o estudo e desenvolvimento da música. É com grande satisfação que aceitei o convite para organizar este livro, um conjunto de obras escritas pelos meus estimados colegas.

Espero que o leitor goste de seu conteúdo tanto quanto eu!

Javier Antonio Albornoz

## SUMÁRIO

### PERFORMANCE

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

PIANISTA COLABORADOR: HABILIDADES EM DESENVOLVIMENTO

[Sandra Bernabé Moreira Berto](#)

[Claudia De Araujo Marques](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009201**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 17**

ESTRATÉGIAS DE ENSAIO PARA A CONSTRUÇÃO DO SOM COLETIVO EM COROS AMADORES  
PERFORMANCE

[Paula Castiglioni](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009202**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 23**

COMPONENTES SENSOMOTRICES Y CONCIENCIA CORPORAL EN EL APRENDIZAJE Y LA  
EJECUCIÓN INSTRUMENTAL

[Natalia Avella Ramírez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009203**

#### **CAPÍTULO 4 ..... 31**

A MEMÓRIA NA APRENDIZAGEM E PERFORMANCE MUSICAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

[Susan Stéphanie Opiechon](#)

[Rosane Cardoso de Araújo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009204**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 44**

ANÁLISE HARMÔNICA COMO RECURSO AUXILIAR PARA A MEMORIZAÇÃO DE UMA OBRA  
MUSICAL AO VIOLÃO: UMA PROPOSTA AO INTÉRPRETE<sup>1</sup>

[José Simião Severo](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009205**

### PERFORMANCE E TÉCNICAS DE PERCUSSÃO

#### **CAPÍTULO 6 ..... 51**

IDIOMA E SONORIDADES DO REPINIQUE: PROPOSTA DE UMA ESCRITA MUSICAL

[Rafael Y Castro](#)

[Carlos Stasi](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009206**

#### **CAPÍTULO 7 ..... 59**

CHOCALHOS POPULARES EM UMA PEÇA PARA PERCUSSÃO E ELETRÔNICA: BOREAL III-  
PROCESSOS INTERPRETATIVOS

[Mateus Espinha Oliveira](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_1321009207**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
QUATRO ESTUDOS BÁSICOS DE ABAFAMENTOS PARA A TÉCNICA DE DUAS BAQUETAS – UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO VIBRAFONE <sup>1</sup>	
<a href="#">Alisson Antonio Amador</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1321009208</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>83</b>
PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATIVIDADES DA BANDA MARCIAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PERCUSSÃO E REGENTES	
<a href="#">Marcio Szulak</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_1321009209</b>	
<b>EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>98</b>
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DO PIANO NO BRASIL	
<a href="#">Sandra Bernabé Moreira Berto</a> <a href="#">Claudia De Araujo Marques</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>114</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRANSMISSÃO DE CULTURA: A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS – GOIÁS	
<a href="#">Aline Folly Faria</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
MÚSICA, JUVENTUDE E ENSINO MÉDIO: ALGUMAS DISCUSSÕES INICIAIS	
<a href="#">Amós Oliveira</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
A MÚSICA NA ESCOLA: O QUE OS DOCUMENTOS LEGAIS BRASILEIROS GARANTEM SOBRE A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS?	
<a href="#">Plinio Gladstone Duarte</a> <a href="#">Viviane dos Santos Louro</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>143</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM FLAUTA DOCE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM TRABALHO DE MUSICALIZAÇÃO PARA A DIVERSIDADE <sup>1</sup>	
<a href="#">Daiane Oliveira Machado</a> <a href="#">Maria Cecília de A. R. Torres</a>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092014</b>	

## MUSICOTERAPIA

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>152</b>
CONFIABILIDADE INTER-EXAMINADORES DA VERSÃO BRASILEIRA DA ESCALA NORDOFF ROBBINS DE COMUNICABILIDADE MUSICAL	
Aline Moreira Brandão André Cristiano Mauro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>164</b>
VÍNCULO TERAPÊUTICO NA MUSICOTERAPIA EDUCACIONAL	
Guilherme Seiti Kossugue Agibert Noemi Nascimento Ansay	
<b>DOI 10.37572/EdArt_13210092016</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>182</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>183</b>

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRANSMISSÃO DE CULTURA: A EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE PIRENÓPOLIS – GOIÁS

*Data de submissão: 25/07/2020*

*Data de aceite: 24/08/2020*

### **Aline Folly Faria**

Doutoranda - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais – FCS/ UFG

Goiânia – Goiás

CV: <http://lattes.cnpq.br/4649255481304876>

**RESUMO:** Na cidade de Pirenópolis a cultura popular perpassa pela comunidade com seus festejos, religiosidade, músicas, cantos e instrumentos, fazendo parte da rotina de seus moradores. As relações de transmissão<sup>1</sup> dessa cultura abrangem da oralidade à instituição escolar, promovendo o saber e a vivência das crianças e jovens na perpetuação dessas festas. E, estabelecer as relações entre cultura popular e educação, é um grande desafio para os professores de educação musical, no contexto escolar, que enfrentam questões que diminuem a possibilidade da transmissão efetiva dos conhecimentos e vivências da cultura presente na cidade. O objetivo desta pesquisa é compreender quais nuances permeiam a educação musical em escolas estaduais de Pirenópolis e se as Orientações Curriculares

de Música do estado de Goiás é realidade no planejamento e atuação dos professores. Tratando-se da área de Formação de Professores e parte de uma pesquisa de projeto de doutorado, pretendemos realizar uma pesquisa junto a alguns professores de música dessa cidade, investigando as relações de transmissão de cultura e a prática pedagógica através das Orientações Curriculares de Música. Esperamos contribuir com a pesquisa na educação musical, com as práticas dos professores desta cidade e a compreensão verticalizada destas Orientações Curriculares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical; Transmissão de Cultura; Orientações Curriculares de Música.

### TEACHER TRAINING AND CULTURE

### TRANSMISSION: MUSIC EDUCATION IN THE CITY OF PIRENÓPOLIS - GOIÁS

**ABSTRACT:** In the city of Pirenópolis, popular culture permeates the community with its festivities, religiosity, songs, songs and instruments, being part of the routine of its residents. The transmission relations of this culture range from orality to the school

<sup>1</sup> Trataremos este termo no sentido de transmissão e produção de cultura, mas não como uma mera transmissão bancária (FREIRE, 2005), mas no sentido de construção e compreensão crítica, compreensão do conhecimento cultural como prática pedagógica e como prática da vida cotidiana.

institution, promoting the knowledge and experience of children and young people in the perpetuation of these celebrations. And establishing relations between popular culture and education is a great challenge for teachers of music education in the school context who face issues that diminish the possibility of effectively transmitting the knowledge and experiences of the present culture in the city. The objective of this research is to understand which nuances permeate the musical education in state schools of Pirenópolis and if the Curricular Guidelines of Music of the state of Goiás is reality in the planning and performance of the teachers. In the area of teacher training and part of a doctoral project research, we intend to carry out a research with some music teachers of this city, investigating the relations of transmission of culture and pedagogical practice through the Curriculum Guidelines of Music. We hope to contribute to research in music education, to the practices of the teachers of this city and to the vertical understanding of these Curricular Guidelines.

**KEYWORDS:** Musical Education; Transmission of Culture; Curricular Orientations of Music.

## 1 . INTRODUÇÃO

Pirenópolis é uma antiga cidade colonial no estado de Goiás, onde acontecem manifestações culturais que caracterizam a região – A Folia de Reis e a Festa do Divino, por exemplo. Estas festas promovem um movimento na cidade que afeta a comunidade local e traz muitos turistas para a região, que prestigiam os festejos e a devoção. Diante disto, este artigo vem tratar das questões de transmissão da cultura local, focando a escola como instituição de ensino e agenciadora de cultura, bem como a influência ou não das Orientações Curriculares de Música no desenvolvimento pedagógico-cultural nestas escolas.

Em Goiás, na área da educação, há uma proposta de currículo em Música, conhecida também como Caderno 5, que esteve vigente de 2009 até o momento em 2020. Pois será implementado um novo documento baseada na BNCC as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Goiás, o DC-GO. Sendo assim, o contexto desta pesquisa ainda ocorreu enquanto estavam vigentes estas Orientações Curriculares ou Caderno 5, que orientava os professores de artes (Artes Visuais, Dança Música e Teatro) com propostas interdisciplinares de organização dos conhecimentos e planejamento. Assim, considerando que ainda não ocorreu tal implementação, e assim, não pudemos expandir nossa pesquisa com o DC-GO, focaremos nas Orientações Curriculares em Música, que foram as orientações que regeram esta pesquisa no momento de sua feitura.

Estas orientações são uma proposta que considera o ensino pelo viés cultural, ou seja, os sujeitos estão inseridos em uma cultura e intermediados pela Arte. A

Cultura também é conhecimento nestas Orientações Curriculares (Caderno 5) e, esperamos que sejam também no DC-GO. O planejamento realizado a partir da realidade do educando e de sua comunidade fortalece os significados de Arte, de cultura, da aprendizagem e do mundo para os sujeitos envolvidos – educador e educando, lembrando que nas Orientações eles estão em sua centralidade.

Nestes lugares permeados de manifestações culturais, com uma vivência constante destas manifestações, o papel da educação pela Arte é fundamental. É ela que trará significações, contextualizações e compreensões críticas, além de situar os sujeitos como participantes e agentes desta cultura.

As Orientações Curriculares, documento que esteve vigente, até o momento, no estado de Goiás, fala sobre a questão cultural,

A Arte Educação abriga, atualmente, várias concepções, práticas, significados e status que se entrecruzam, sobrepõem, contrapõem, e nessa articulação, convive no imaginário social da escola a concepção da Arte para o desenvolvimento de capacidades motoras, sociais, emotivas e cognitivas. Eça (2008) alerta-nos que as funções da Arte não se reduzem ao desenvolvimento dessas capacidades e chama a atenção para o fato de que a Arte também contribui para preservação cultural, para o estudante conhecer-se ou reconhecer-se como parte de uma cultura e para a aprendizagem das possibilidades de representação e comunicação (GOIÁS, 2009, p. 30).

Neste contexto, a educação musical se faz necessária na abordagem do material cultural-musical, nas práticas musicais, que se estabelecem, muitas vezes, em práticas de conjunto, como bandas, duplas, grupos e, juntamente a música, em boa parte dos festejos, as encenações.

Ao entrar em contato com alguns professores de música da cidade, percebemos que eles detêm, como pesquisa, grande material cultural, desde imagens, relatos, músicas, partituras antigas, que possuem histórias interessantes. Além disso, esses professores são participantes ativos na cultura da comunidade e nos festejos da cidade. Podemos considerar que essas participações nos festejos pelos professores, um deles desde pequeno, são experiências fundantes (FREIRE, 2015). Segundo o autor, são saberes fundamentais que antecedem o saber fazer algo, nesse caso, podemos dizer que os professores vivenciaram as práticas destas manifestações, de forma que eles podem, com propriedade, realizar a transmissão dessa cultura. Estes professores sabem falar sobre sua cultura e demonstram uma compreensão maior por terem vivenciado na prática e com pesquisas. Assim, sua prática pedagógica é fortalecida por sua experiência e sua reflexão sobre a prática.

Essa formação cultural (NOGUEIRA, 2008) do professor é de extrema importância, são saberes indispensáveis, que o formam, fazendo com que se assumam como sujeitos da transmissão do saber. Ora, esses professores se tornam criadores de cultura (FREIRE, 2005), aqueles que pela experiência, possuem autonomia, reflexão crítica e percepção da responsabilidade da transmissão deste

material cultural, criam sua própria Palavra<sup>2</sup>. Assim, através destas percepções, criam novas ações e novas significações sobre si e o mundo.

Freire (2005), diz que,

A cultura marca o aparecimento do homem no largo processo da evolução cósmica. A essência humana existencia-se, autodesvelando-se como história. Mas essa consciência histórica, objetivando-se reflexivamente surpreende-se a si mesma, passa a dizer-se, torna-se consciência historiadora: o homem é levado a escrever sua história. Alfabetizar-se é aprender a ler essa palavra escrita em que a cultura se diz e, dizendo-se criticamente, deixa de ser repetição intemporal do que passou, para temporalizar-se, para conscientizar sua temporalidade constituinte, que é anúncio e promessa do que há de vir. O destino, criticamente, recupera-se como projeto. Nesse sentido, alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura (FREIRE, 2005, p.18-19).

Como os professores de música deste local tem tratado a transmissão deste material cultural? Que realidade e quais impedimentos têm enfrentado? Quais soluções têm encontrado para as dificuldades encontradas? Como as Orientações Curriculares de Música (Caderno 5) têm sido abordada e se ela, de fato, tem orientado os professores em seus planejamentos?

## **2. POSSÍVEIS DIFICULDADES: AS IDENTIDADES E A COMPLEXIDADE DA GLOBALIZAÇÃO**

Questões como a rigidez do currículo e de conteúdos, o tempo das aulas, o cumprimento de avaliações, a realidade da diversidade dentro da escola, a falta de apoio da gestão, a superficialidade do conhecimento dos professores quanto ao material a ser trabalhado, são questões que contribuem para dificultar o desenvolvimento do fazer-pedagógico nas aulas de música. Mas existe um outro ponto que direciona o planejamento do educador e promove grandes dificuldades para o educador musical: as questões que permeiam as culturas, global e local, e o que envolve suas transmissões. A relação entre global e local é um ponto de tensão entre cultura e educação, por envolver questões de identidade, o que a torna complexa e exigente. E, essa complexidade é inerente ao indivíduo, que carrega consigo vários cosmos (MORIN, 2004), necessitando ser abordados durante o processo de sua formação.

A intenção deste trabalho é perpassar pelas relações, complexas, que se estabelecem entre o indivíduo e a cultura, reconhecida como conhecimento, no qual o próprio sujeito está inserido. A complexidade que envolve as questões da transmissão da cultura dentro do contexto escolar, dificultada pela globalização, exige dos educadores práticas educativas criativas e que demonstrem sua percepção sobre

---

2 A palavra, como comportamento humano, significante do mundo, não designa apenas as coisas, transforma-as; não é só pensamento, é “práxis”. Assim considerada, a semântica é existência e a palavra viva plenifica-se no trabalho (FREIRE, 2005, p. 19).

as mudanças que ocorrem no mundo. Devido à globalização, a prática e o processo educativo correm o risco de tornar-se penoso e superficial, principalmente, quando se trata da chamada cultura local, aquela que, em geral, traz uma identidade para determinada comunidade.

Uma das problemáticas é a grande interferência dos turistas na vida dos pirenopolinos. As culturas do mundo presentes no constante contato com os turistas, abrem espaços para uma questão identitária, de pertencimento. Os indivíduos, principalmente, da faixa etária escolar, tentam realinhar suas identidades com a dos turistas, assumindo que sua cultura é antiga e ultrapassada. Desta forma, o ensino de música tem entrado em conflito com o que é tradição (local) e o que é global.

Estes educadores têm sentido dificuldade de ensinar a música e a cultura local, trazendo para a escola a questão da perpetuação desta cultura. Eles se sentem cobrados por si mesmos e, de certa forma, pela comunidade por não contribuírem com a transmissão de sua cultura. Atualmente, os jovens não querem participar dos festejos, a participação não tem se renovado, sendo sempre as mesmas pessoas da comunidade. Isto é um alerta quando se trata de culturas que passam pela oralidade. Daí a importância da escola e do professor assumirem o papel de transmissor de cultura, o qual para além disso, amplia-se como criadores de cultura. Ao assumirem sua própria palavra, ou seja, sua práxis, assumem-se como agentes da própria cultura.

As Orientações Curriculares reforçam sua centralidade, quando os sujeitos, se percebem inseridos em uma cultura, assumindo em suas práticas, seu mundo, suas identidades, fazendo-se, assim, agentes transformadores de sua própria realidade.

O ensino das Artes possibilita aos estudantes a compreensão crítica e sensível do mundo, tornando-os seres mais conscientes, politizados, questionadores e possíveis transformadores da realidade, naquilo que se fizer necessário. Desta forma, o ensino de Arte é fundamental na sala de aula como área de conhecimento e comunicação, possibilitando aos estudantes reconhecerem-se e perceberem-se como pertencentes a uma cultura ao mesmo tempo em que conhecem e respeitam as produções estéticas provenientes da multiculturalidade presente no planeta (GOIÁS, 2009, p. 30).

Ao propor uma discussão sobre Educação Musical, entendemos a necessidade de realizar uma reflexão sobre a realidade que permeia a prática educativa no tempo presente. Fundamentado em Oliveira e Hernández (2005), o termo que será utilizado será 'mudança', entendemos que esta palavra é a que melhor define o momento atual. É um momento em que há uma redefinição de papéis, dos sujeitos, da sociedade, das práticas, das demandas, dos olhares e da educação.

Percebemos que nessas redefinições os conceitos são ampliados, a busca para se alcançar o indivíduo em sua formação exige maior complexidade, flexibilidade e percepção das relações que permeiam a prática educativa. Segundo Oliveira e

Hernández (2005), estas mudanças afetam o trabalho docente, exigindo uma nova orientação em sua formação para que ocorram diálogos entre as complexidades existentes e as ações.

O autor cita alguns exemplos de mudanças:

- na sociedade, que já não é concebida como um todo, senão como grupos que se relacionam, se excluem, se ignoram ou tratam de encontrar um “espaço” para fazer-se ouvir; - nas relações (de poder, de controle, de emancipação, de solidariedade...) que se manifestam nas diferentes esferas sociais e na própria instituição escolar; - nos sistemas de representação de valores e das identidades (pessoais, sexuais, étnicas...); e – em como isso tudo se projeta nos meios e na sociedade do espetáculo (a televisão, o cinema, a publicidade, os jornais, a música, o futebol...) e nas tecnologias da informação e comunicação (OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005, p. 26).

A construção da cultura brasileira se firmou por meio de diálogos realizados em sua própria diversidade, nas tradições, na modernidade, e estas não estão isoladas em si mesmas. Devido às mudanças, à dinâmica e a complexidade do ser humano e sua necessidade de relações, ocorreram durante os tempos o intermeiar das culturas e dos costumes, promovendo amálgamas que fizeram surgir novas traduções para os elementos culturais e sociais numa esfera em que a cada encontro, as identidades são transformadas.

A partir disso, é importante refletirmos sobre esse contexto vivenciado em Pirenópolis. Há um grande desafio para a efetivação da educação musical neste contexto, pois como podemos estabelecer as relações de transmissão entre a cultura popular e educação? É um momento de mudança? E que olhares e abordagens estes professores deverão utilizar em suas práticas?

Assim, para desenvolver essa pesquisa, é nossa intenção acompanhar alguns professores por um período, um semestre em algumas escolas estaduais de Pirenópolis. Conhecer quais concepções de ensino, de educação musical, como é a relação com o conhecimento e o mundo. Além de perceber se as Orientações Curriculares são presentes nas práticas e planejamento dos professores. Para tanto, pretendemos acompanhar esses professores em seus planejamentos e ações, de maneira que possamos participar da investigação e possamos, em conjunto, discutir e reavaliar as práticas realizadas durante o acompanhamento.

### **3 . A ORIENTAÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA**

Analisar e vivenciar o conhecimento e as relações complexas pelo viés artístico-cultural é de grande importância na formação do indivíduo. E é neste ponto que a ação do professor consciente, pesquisador e inovador, faz a diferença no cenário educacional e cultural. O ensino de Arte abre possibilidades para a ampliação do olhar do educando, como área de conhecimento, promove aprendizagens que o faz

se reconhecer e se perceber como pertencentes de uma cultura, contribuindo para sua formação, auto estima, possibilitando transformação de sua realidade.

Segundo o documento das Orientações Curriculares,

A cultura situa os sujeitos no tempo e no espaço, abrindo possibilidades de apropriação, transmissão ou construção de conhecimentos e práticas artísticas e dessa forma, a arte reforça e amplia os lugares dos sujeitos no mundo. Compreender culturas ou manifestações culturais pressupõe conhecer seus processos históricos e artísticos, concluindo-se, portanto, que é “uma razão cultural que nos leva a estudar Arte” (BARBOSA, 2007, p. 02 apud GOIÁS, 2009, p. 32).

É percebido, na atualidade, que há uma busca por estruturar uma Educação voltada para o conhecimento que construa novos significados, que dialogue com diferentes conhecimentos e que permeie as várias projeções de um sujeito: suas relações sociais, culturais e profissionais. Desta forma, entende-se que é na complexidade e em seus meandros (contextualização, diferentes olhares para um mesmo problema, criatividade, percepção multirreferencial e multidimensional, sentipensar, interligação e conexão, e outros) (Morin, 2004) (Moraes e Torres, 2004), que a abordagem do docente deverá ser organizada, a fim de desenvolver sua prática e alcançar o indivíduo contemporâneo de maneira integral.

As Orientações Curriculares promovem uma perspectiva integral, pois possui uma estrutura dialógica, seu gráfico circular promove o movimento e, para que ela se efetive na prática do professor, necessita da abertura do olhar, ações e relações.

Os sujeitos estão ao centro, inseridos na cultura e intermediados pela Arte. Ao tratar da Arte o professor transitará pelos conceitos da área, neste caso a música, com possibilidades de trabalhar com modalidades, um conteúdo maior da área, mais geral, aonde podem ser aplicados os conceitos específicos da área. O eixo temático vem para trazer um direcionamento para o trabalho, abrindo espaços para diálogos com outras áreas de conhecimentos, até aqui, por todos os caminhos que o professor passou tem o viés interdisciplinar. Por último, e, talvez o ponto mais importante das Orientações Curriculares é a abordagem metodológica. Ela envolve a compreensão crítica, a contextualização e a produção. A partir dela, a forma como o professor abordará a aula, ou determinado assunto trará o diferencial dessas Orientações, trazendo para o aluno significados sobre a Arte em sua vida e com sua vida, produzindo produtos artísticos, comunicando-se e expressando-se para si e para o mundo.

A partir desta exposição, podemos perceber que as Orientações Curriculares de Música podem contribuir dentro desse contexto. Ela trata da diversidade, propõe novas relações com o mundo e dialoga com as várias identidades do indivíduo – identidades múltiplas.

Segundo Stuart Hall (1999; 2001), as identidades na pós-modernidade não são fixas, o indivíduo possui identidades múltiplas. Desta forma, pode-se concluir que a cultura brasileira vislumbra a possibilidade de caminhar por diferentes fronteiras, permitindo que o indivíduo se aproprie de várias identidades.

E cabe ao professor gerenciar estas identidades e os pontos das Orientações Curriculares, perceber-se participante, capaz de desenvolver um diálogo que perpassa o conhecimento proposto e o conhecimento que o aluno traz, sua realidade, a fim de que, por meio de olhares interdisciplinares, promova-se relações entre os sujeitos envolvidos, a cultura e o mundo. Ou seja, possibilitar que, com a construção dos conhecimentos, os sujeitos possam perceber novos significados para sua vida e sua cultura.

Assim, realizar pontes que transitem entre escola e a cultura popular, entre a experiência e a sistematização dos materiais de ensino e práticas dos professores, de maneira que se vivencie um outro lado da docência, daquele que, geralmente, não está no chão da escola, aquela que se vivencia no dia a dia,

Valorizar o saber popular, entretanto, nada tem a ver com tentar “escolarizar” o conhecimento tradicional, descontextualizando-o e submetendo-o a critérios de rigor totalmente alheios ao chão onde foi produzido historicamente. Não era isso que queria Paulo Freire. O que ele queria era estabelecer pontes entre o saber primeiro e o saber sistematizado, científico, entre diferentes saberes e experiências, tendo por base critérios de relevância social e cultural (GADOTTI, 2014, p. 18).

#### 4 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as dificuldades apresentadas aqui nas aulas de música são acontecimentos corriqueiros no dia a dia do professor. Em muitos casos, há uma rejeição por parte do alunado quando se trabalha um material musical que não faz parte de seu contexto. E, ainda mais, quando há uma crise identitária constatada como na cidade de Pirenópolis. Algumas pessoas da comunidade se mobilizam em determinados momentos do ano para vivenciarem os festejos, desde as produções de doces, ensaios de grupos musicais e preparação do roteiro do cortejo. Há alunos que participam desses eventos, e estes, possuem um tratamento diferenciado, são liberados pela escola para que possam vivenciar a festa. Assim, como a educação musical, pode ‘aproveitar’ essa vivência? Sendo que as Orientações Curriculares consideram que o sujeito está inserido em uma cultura, faz parte e é agente, de maneira que não se pode considerar que esse tipo de evento e manifestação cultural seja tratado em apenas uma época do ano, como uma simples data comemorativa. Trata-se da vida, do cotidiano e a partir desta perspectiva, importa que essa cultura dialogue no dia a dia na escola. Isto não quer dizer que no currículo só será elencado

esse conteúdo, mas estamos trabalhando com uma proposta que é interdisciplinar e dialógica e por isso, é possível trabalhar muitas dimensionalidades que podem dialogar com a educação musical e a cultura da comunidade.

Assim, esperamos que nesta pesquisa possamos ouvir as várias vozes que compõem este universo, que é rico, musical, cultural e pedagógico. Vamos com os ouvidos atentos a escutar e aprender mais, sentir mais.

Nenhuma outra pesquisa substitui esta. Principalmente quando se trata de pessoas a quem se dirige um trabalho de educação popular. Nenhuma outra investigação vai mais fundo, embora algumas possam “ produzir mais dados” e se abrir a interpretações mais científicas. Não ocupa o lugar deste primeiro gesto. Quem o aprende de verdade habilita-se a ser um educador. Quem não o aprende, apenas ensina matérias a um outro que, por haver dito sem ser ouvido, ouve sem escutar e escuta sem aprender, pois ao não se sentir plenamente ouvido, ele também não estará igualmente atento à escuta de quem o ensina. Todo aluno que não consegue ou não quer aprender é alguém que não conseguiu se fazer escutar. Pois todos nós só aprendemos com o retorno das palavras que dissemos antes, ditas de um outro modo e vindas através dos gestos das palavras de uma pessoa que antes nos ouviu (BRANDÃO, 2000, p. 04).

Assim, por meio desta pesquisa, esperamos contribuir nas práticas dos professores desta cidade, ampliar nosso horizonte sobre a compreensão da práxis musical e das Orientações Curriculares de Música que é até o momento, o currículo vigente no estado de Goiás, porém, pouco explorado e vivenciado pelos professores de música nas escolas estaduais. Diante disto, questionamos: será que, a partir da BNCC, as novas Diretrizes Curriculares serão bem aproveitadas pelos professores quando forem implementadas?

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007 *Apud* GOIÁS, Secretaria da Educação do Estado de. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares**. Goiânia: Projeto e Editoração gráfica (versão final) Estúdio Ara, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Aprender, conhecer, pensar, pesquisar**: anotações sobre o lugar da pesquisa no trabalho da alfabetização. Texto elaborados nos dias de trabalho em Belém Velho, Porto Alegre, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente / 52ª ed.** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 46ª ed. - Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos** — 1. ed. — São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

GOIÁS, Secretaria da Educação do Estado de. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares**. Goiânia: Projeto e Editoração gráfica (versão final) Estúdio Ara, 2009.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, de La Saturnino. **Sentipensar**: fundamentos e estratégias para reencantar a educação - Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem – feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 9ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. In: MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição, CARVALHO, Edgar de Assis (orgs.) 4. Ed. São Paulo: Cortez: 2007.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A formação cultural do professor ou a arte da fuga** – Goiânia: Editora UFG, 2008, 152p.

OLIVEIRA Marilda; HERNÁNDEZ Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais** / Marilda Oliveira & Fernando Hernández (orgs.). – Santa Maria, Ed.UFSM, 2005.

## SOBRE O ORGANIZADOR

Having marveled at the music of great film composers, **Javier Albornoz** began to study the clarinet and saxophone as well as experimenting with recording and MIDI technology at nine years of age. He found the enjoyment of creating music so fulfilling that it sparked the desire in him to pursue a career in the music field early on.

Javier has a bachelor's degree from Berklee College of Music and a Master's degree from the University of Miami and has worked in audio post-production for over a decade. He is also a proud member of The Alhambra Orchestra in Coral Gables, serving as assistant principal clarinetist and writing commissioned orchestral works premiered in 2015 and 2016.

In recent years, Javier has contributed dozens of works to a production music library, while also working with several Malaysian animation studios in the production of television pilots that have been featured at the Asian Animation Summit, MIPCOM, and other international conferences and markets.

Also versed in audio post-production and sound design, Javier has taught in the graduate music technology department at the University of Miami's Frost School of Music and works with students in the Animation and Game Development department and composition students at New World School of the Arts and Miami Dade College.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acompanhamento ao piano 1, 4, 8, 12

Aprendizagem 16, 31, 32, 33, 36, 41, 42, 43, 45, 50, 96, 98, 102, 109, 110, 111, 113, 116, 127, 130, 138, 145, 146, 147, 149

Área Educacional 100, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 179, 180

### B

Banda Marcial 83, 84

Bateria de Escola de Samba 51

### C

Chocalhos brasileiro 59

Conciencia corporal 23, 25

### D

Documentos Legais 132, 135, 136

Duas baquetas 67, 68, 71, 73, 79, 80, 91, 92

### E

Educação especial 133, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 173

Educação musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Educação Musical 84, 85, 101, 111, 112, 114, 116, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 141, 144, 149, 150, 151, 163, 172

Ejecución motora 23, 26

Ensino do piano 98, 99, 102, 112

Ensino médio 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 135

Equivalência de mensuração 152, 153, 154, 161

Escala de Comunicabilidade Musical 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Escola 14, 15, 16, 51, 52, 56, 58, 60, 80, 85, 100, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 140, 141, 143, 144, 145, 149, 150, 160, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 180

Estratégias para Construção da Sonoridade de Coros Amadores 17

### F

Flauta doce 37, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Formação 1, 2, 4, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 46, 47, 68, 79, 85, 93, 96, 100, 101, 104, 106, 107, 109, 110, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 128, 129, 130, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 151, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 178, 180

## H

Habilidades 1, 2, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 27, 43, 65, 111, 112, 137, 138, 139, 145, 156, 166

Harmonia 4, 44, 45, 46, 47, 86, 105, 107

História do piano 98

## I

Inclusão escolar 132, 139

## J

Juventude 124, 125, 126, 128, 130, 131

## L

Lesões Musculoesqueléticas 83, 85, 86, 90, 93, 95

## M

Memória 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 112

Memorização 31, 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 110, 145

Musicoterapia 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## N

Notação 6, 51, 52, 53, 61, 76, 102

## O

Orientações Curriculares de Música 114, 115, 117, 119, 120, 122

## P

Pedagogía instrumental 23, 25, 29

Percepción sensorial 23, 27

Percussão 3, 37, 58, 59, 62, 66, 67, 68, 69, 73, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 145, 175

Performance 8, 15, 16, 17, 22, 24, 31, 32, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 59, 63, 66, 84, 85, 91, 92, 95, 98, 100, 104, 105, 115

Performance musical 31, 38, 39, 42, 43, 45, 50, 95, 98

Piano 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 21, 50, 62, 68, 70, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Piano no Brasil 98, 99

Planejamento de Ensaio para Coros 17

Políticas públicas 126, 132

Postura Corporal 30, 83  
Processos sensomotrices 23  
Processo de musicalização 143, 144  
Psicologia cognitiva 31, 33, 43

## R

Repinique 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58

## S

Sonoridade 3, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 51, 57, 63, 149, 173, 177

## T

Transmissão de Cultura 114  
Transtorno do Neurodesenvolvimento 152, 153, 154, 156, 157, 160, 161  
Transtorno psiquiátrico 132, 139, 141

## V

Validação 152, 153, 160, 161, 162, 164  
Vibrafone 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82  
Vínculo Terapêutico 164, 165, 166, 167, 170, 171, 174, 178, 179, 180



**EDITORIA  
ARTEMIS  
2020**